

CENTRAIS EÓLICAS PINDAI S.A.

CNPJ nº 11.350.542/0001-00

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório da Diretoria

Srs. Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras relativas ao ano findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009. Permaneceremos à disposição para prestar esclarecimentos adicionais necessários. São Paulo, 20 de abril de 2011

A DIRETORIA

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2010	2009	Passivo	Nota	2010	2009
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	389	-	Fornecedores		435	-
Adiantamentos		41	-	Passivo fiscal corrente		-	-
		430	-			435	-
Não circulante				Patrimônio líquido	6		
Imobilizado em curso	5	4.094	-	Capital social		4.093	-
		4.094	-	Prejuízos acumulados		(4)	-
		4.094	-			4.089	-
Total do ativo		4.524	-	Total do passivo		4.524	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do Resultado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 e Período de 03 de Novembro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009 (Em milhares de Reais)

	2010	2009
Despesas operacionais	(4)	-
Despesas gerais e administrativas	(4)	-
Prejuízo do exercício	(4)	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método indireto Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 e Período de 03 de Novembro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009 (Em milhares de Reais)

	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(4)	-
Variações nos ativos e passivos		
Aumento em fornecedores	435	-
Aumento em impostos e contrib. sociais a recolher	1	-
Aumento em adiantamentos	(41)	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	391	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos imobilizados em curso	(389)	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(389)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	387	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	387	-
Demolstração do aumento de caixa e equivalente	389	-
No início do exercício	-	-
No fim do exercício	389	-
Demolstração do aumento de caixa e equivalente	389	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Exercício Findo em 31 de dezembro de 2010 e Período de 03 de Novembro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 03 de novembro de 2009	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	-	-	-
Prejuízo do período	-	(4)	(4)
Integralização de capital	4.093	-	4.093
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.093	(4)	4.089

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 e 01 de Janeiro de 2009 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: As Centrais Eólicas Pindai S.A. ("Pindai" ou "Companhia") é uma Sociedade de Propósito Específico constituída em 03 de novembro de 2009 que tem como objeto social exclusivo, explorar o parque eólico Pindai, localizado no município de Guanambi, através da construção e exploração de energia elétrica por fonte eólica, que depois de concluído terá capacidade instalada de 24 MW; com previsão de conclusão e início de geração em julho de 2012. Em 26 de outubro de 2010, a Companhia assinou contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Por meio desse contrato de compra e venda de energia elétrica, a Pindai venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada, por um prazo de 20 (vinte) anos. O período de autorização da Pindai é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período. A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, aguardando a obtenção da licença de construção para início das obras de construção do parque eólico que contará com 15 aerogeradores. **2. Base de preparação:** **2.1 Declaração de conformidade:** • As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC. A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2011. **2.2 Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado. **3. Resumo das principais práticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia, de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. A Companhia foi fundada em 03 de novembro de 2009, motivo pelo qual não foi necessário apresentação do saldo inicial em 01 de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas do CPC, exceto nos casos

5. Ativo imobilizado

	31/12/2010			31/12/2009		
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	2.838	-	2.838	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	1.256	-	1.256	-	-	-
Total do imobilizado em curso	4.094	-	4.094	-	-	-
Total imobilizado	4.094	-	4.094	-	-	-

Movimentação dos custos

	31/12/2009			31/12/2010		
	Adições	Baixas	Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	2.838	-	-	-	-	2.838
Adiantamento a fornecedores	1.256	-	-	-	-	1.256
Total do imobilizado em curso	4.094	-	-	-	-	4.094
Total imobilizado	4.094	-	-	-	-	4.094

As imobilizações em curso registram os gastos com a implantação do projeto do parque eólico. Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercúrios, e

indicados em contrário. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **b. Imobilizado:** • Reconhecimento e mensuração: Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos de geração, em sua totalidade como custos de implantação do parque eólico. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. **c. Redução ao valor recuperável:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 não houve indicação, seja por meio de fontes de informações externas ou internas, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável. **d. Capital social:** O capital social é composto de 4.093.262 ações ordinárias nominativas sem valor nominal perfazendo o montante de R\$ 4.093. **e. Resultado:** O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. O prejuízo da Companhia é basicamente constituído de suas despesas pré-operacionais. **f. Imposto de renda e contribuição social:** A Companhia optou pelo recolhimento do imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. Devido ao período pré-operacional a Companhia apresenta prejuízo no exercício. **g. Informações por segmento:** A Companhia não elaborou suas demonstrações por segmento conforme orientação do CPC 22, devido sua operação não possuir segmentos distintos sendo sua atividade a geração de energia elétrica através de fontes alternativas exclusivamente. **h. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) requerem que a administração da Companhia faça julgamentos, estimativas e suposições que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir destas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas trimestralmente pela administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no período no qual tais estimativas são revisadas e nos períodos futuros afetados.

4. Caixa e equivalente de caixa:

	31/12/2010	31/12/2009
Banco conta movimento	389	-
Total	389	-

	31/12/2010			31/12/2009		
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
efetou um adiantamento no valor de R\$ 1.256 que está registrada no grupo imobilizado em curso na rubrica de adiantamento a fornecedor.						

6. Patrimônio líquido: a. Capital social: Em 31 de dezembro de 2010, o seu capital

social no montante de R\$ 4.093, estava representado por 4.093.262 ações ordinárias nominativas sem valor nominal sendo 4.093.261 ações ordinárias para a Renova Energia S.A. e 1 ação ordinária para Renato do Amaral Figueiredo. O montante de R\$ 4.093 foi integralizado pela controladora Renova Energia S.A., sendo R\$ 3.706 por meio de transferência de ativo imobilizado em curso e R\$ 387 integralizados em dinheiro. **b. Reservas:** • **Reserva Legal:** Quando aplicável é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. A reserva não está sendo constituída tendo em vista que a Companhia tem apresentado prejuízos acumulados. • **Dividendos mínimos obrigatórios:** Quando aplicável os acionistas têm direito a receber, em cada exercício social, um dividendo mínimo obrigatório equivalente a pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício. **7. Instrumentos financeiros: Considerações gerais:** A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas. Após análise de seus ativos a Companhia não possui ativos que a serem avaliados dentro dos critérios definidos como ativos financeiros. **Instrumento financeiro por categoria.** Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possui o montante de R\$ 41 referente a adiantamentos a fornecedor classificados como empréstimos e recebíveis e R\$ 435 referente a fornecedores classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado. **a. Risco de mercado:** O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros. Como riscos de mercado associados a taxa de juros, atribuímos a IGP-M, CDI e TJLP, levando em consideração de que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco. Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

Ricardo Lopes Delneri Diretor Presidente	Renato do Amaral Figueiredo Diretor Técnico Operacional	Ney Maron de Freitas Diretor Administrativo Financeiro	Reinaldo Silveira Contador - CRC 14.311-BA
--	---	--	--

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da **Centrais Eólicas Pindai S.A.** - Guanambi - BA - Examinamos as demonstrações financeiras da Centrais Eólicas Pindai S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos

auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Eólicas Pindai S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Sem ressaltar nossa opinião, conforme comentado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. A Administração da Companhia baseada em suas análises de viabilidade econômica e financeira relativas ao parque eólico, acredita que os resultados futuros serão suficientes para proporcionar a recuperação dos investimentos que estão sendo realizados.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2011



KPMG
Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2 S-BA